

PARALELO ENTRE X-MEN E OS ATUAIS PROTESTOS CONTRA A “CURA GAY”

Autores: CAMILA ARAÚJO LEAL, MARLUCE ROBERTA CAMARGO BARBOSA, LUCAS ANTONIO RODRIGUES LIMA

Introdução

No dia 15 de setembro, uma liminar proferida pelo juiz Waldemar Cláudio de Carvalho que autoriza a terapia para reversão sexual causou uma série de reações que movimentaram a sociedade, desde as redes sociais até as ruas, protestando contra a, popularmente chamada, “cura gay”. Tal liminar reanimou os protestos que ocorrem desde 2013, iniciados quando a bancada religiosa e o pastor e deputado federal **Marco Feliciano** conseguiram que o projeto de lei que visava autorizar psicólogos a executarem tratamentos que “revertam a homossexualidade” fosse aprovado na Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Na mesma semana em que a liminar foi proferida, o gibi *X-men* fazia 54 anos do seu lançamento. Sendo originalmente uma história em quadrinhos e posteriormente transformada em desenhos animados, filmes e jogos, foi publicada em 10 de setembro de 1963 escrita por Stan Lee e Jack Kirby. Histórias de super-heróis podem ser consideradas fantasiosas por abusarem de efeitos com o intuito de atrair um grande público, porém essas histórias são capazes de abordar temas relevantes, mesmo que de forma sutil. E, assim, acabam por influenciar os espectadores. *X-men* abarca em suas histórias o tema preconceito em suas diversas formas. Trazendo na capa da sua primeira edição a frase “os super-heróis mais estranhos de todos”. A criação dos heróis foi inspirada nas lutas por direitos e respeito de minorias como afro descendentes, judeus, gays, deficientes e estrangeiros. Inclusive apresenta o primeiro casamento gay em histórias em quadrinhos.

O presente trabalho tem o objetivo de comparar a forma como as desigualdades são trabalhadas na HQ com a forma que têm sido tratadas na atual sociedade brasileira. É um tema explorado metaforicamente dentro do universo de quadrinhos dos *x-men*, recorrente no Brasil e de grande impacto no direito, porém pouco tratado dentro da legislação, desta maneira, mostra-se a importância de abordar tal tema.

Material e métodos

Os materiais utilizados para a realização deste trabalho têm como base obras literárias, obras cinematográficas, doutrinas, leis do ordenamento jurídico e outras fontes de Direito, como a jurisprudências. Por meio desses materiais utilizados, serão utilizados métodos comparativo, histórico e monográfico.

Com o intuito de demonstrar os objetivos propostos, foi utilizado o método comparativo no que concerne a comparação entre a Constituição da República Federativa do Brasil, o Projeto de Lei da Câmara de Deputados nº 122/2006, a revista em quadrinhos *Deus ama, o homem mata*, dos filmes da franquia *x-men*.

No que diz respeito ao método histórico, procura-se a investigação de acontecimentos históricos que influenciam e conduzem o tema tratado, bem como, principalmente, no que diz respeito ao trato da sociedade e suas reações históricas para com os homossexuais.

No tocante ao Monográfico, por tratar-se-á do estudo de determinados conteúdos delimitados e objetivos.

Resultados e discussão

A homossexualidade é uma prática milenar que sofre algum tipo de repressão ao longo de toda sua história. Os primeiros relatos dessa prática datam de 10 mil anos atrás nas tribos das ilhas de Nova Guiné. Os filósofos Gregos, incluindo Sócrates, pregavam que o sexo heterossexual era apenas para procriar, já o homossexual era a melhor forma de inspiração, além de ser uma forma de transmitir conhecimento. Na mitologia grega, romana ou entre os deuses hindus e babilônios a homossexualidade existia, fica evidente que na antiguidade o sexo não era visto apenas como forma de procriar. No entanto, isso começou a mudar com o avanço do cristianismo. A religião cristã tornou-se obrigatória em grande parte do mundo e pregava máximas como “Crescei e multiplicai-vos”, a homossexualidade passou então a ser tratada como algo antinatural, errado e como pecado. Mesmo após a reforma protestante, movimentos humanistas e renascentistas os valores clássicos do cristianismo continuam fortes na mentalidade de



No decorrer da história houveram diversas perseguições a homossexuais, a principal delas durante a segunda guerra mundial. O governo nazista, comandado por Adolf Hitler, buscou eliminar do território germânico todas as pessoas que não se encaixavam na ideia da raça ariana superior. Os mais perseguidos eram os Judeus, porém outros grupos também eram alvo de perseguição e assassinato, incluindo deficientes físicos e mentais, negros, soviéticos e homossexuais. Com objetivo de “tratar” a homossexualidade e recuperar a capacidade de procriação deles, integrantes da polícia nazista os obrigavam a realizar práticas sexuais com prostitutas. Se o “tratamento” não fosse eficaz, as vítimas eram castradas a fim de não sentirem prazer. Parece um absurdo oferecer tratamento para algo que não é doença, mas a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou o homossexualismo uma e só o retirou da lista internacional de doenças em 1990.

Na franquia *x-men*, em especial na edição “*Deus ama, o homem mata*”, a qual inspirou o segundo filme da série, é apresentado William Stryker, um ex militar que se torna pastor e prega discursos de ódio contra os mutantes. Os chamados “mutantes” são os heróis da série, mas também são pessoas com características diferentes da maioria. Possuindo superpoderes e, vez ou outra, aparências singulares. Os humanos sempre trataram os mutantes com intolerância pois não conseguem aceitar as diferenças ou, pelo menos, ver a humanidade por trás delas. Com a influências dos discursos de ódio do pastor que acusa publicamente os mutantes de serem criaturas odiadas por Deus, alguns deles começam a ser assassinados. Tal narrativa traz uma similaridade tácita com a perseguição sofrida pelos homossexuais na segunda guerra mundial.

No terceiro filme da série, denominado *O confronto final*, aumenta a perseguição e as disputas entre os dois lados (humanos e mutante). À vista disso, é criada uma cura para o gene mutante. Em uma cena do filme a personagem Tempestade diz que não existe cura para os mutantes, pois eles não estão doentes. O que lembra os protestos atuais no Brasil contra a “cura gay”. Os manifestantes reivindicam seus direitos de liberdade sexual e repudiam que seja oferecida uma cura para algo que não é uma doença.

Outra semelhança entre *x-men* e as reivindicações dos homossexuais é apresentada por meio do personagem Estrela Polar, um dos primeiros personagens assumidamente gays em histórias de super-heróis e o primeiro a protagonizar um casamento gay em quadrinhos. Estrela Polar é um canadense chamado Jean-Paul Beaubier, ele se assume gay em 1992 e se casa com um humano negro. Apenas em 2011 o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu como legal a união estável homoafetiva no Brasil. Muita coisa mudou com essa decisão, os companheiros ganharam direito a pedir pensão alimentícia em caso de separação, as empresas de saúde começaram a aceitar os parceiros como dependentes em planos de saúde familiar, a possibilidade de receber pensão em caso de morte de um dos companheiros, a adoção por casais homossexuais foi facilitada, dentre outros. Contudo, apesar das conquistas no campo dos direitos, a homossexualidade ainda enfrenta preconceitos.

O Brasil ainda não tem nenhuma lei positivada sobre liberdade sexual, seja para regulamentar seus direitos, deixando uma minoria desamparada legalmente, sem proteção dos seus direitos e refém de uma sociedade machista e conservadora, ou um tipo penal que criminalize de forma mais específica (como foi com a lei Maria da Penha) o preconceito decorrente de diferenças quanto à orientações sexuais. Há um projeto de lei (PL) que tramita na Câmara dos Deputados, embora tardia, a PL 122/2006 busca obstar atos preconceituosos contra homossexuais. Enquanto a PL não é aprovada, muitos gays, lésbicas, transexuais e até héteros que simpatizam com a causa vão para as ruas reclamar seus direitos. Ihering já comparava o nascimento do direito ao parto, ambos dolorosos e sofridos, não será diferente com os direitos à liberdade sexual. Para o autor só se adquire o direito por meio de lutas, seja ela pacífica ou com grandes derramamentos de sangue. Assim sendo, para que haja conquista de direito é necessária uma nova luta, em tal caso, travada por meio das manifestações.

Os poucos amparos legais encontrados por tal grupo estão presentes na Constituição Federal (CF), em especial no seu preâmbulo que, mesmo não tendo força normativa, indica valores e fins do Estado. No fragmento “destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, (...) a igualdade (...)”. O preâmbulo institui dois princípios importantíssimos à causa LGBT, são eles liberdade e igualdade. Tais princípios também se mostram nos *caputs* dos artigos 1º e 5º, no 1º diz “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos” e no 5º diz “ Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza(...)”.



Considerações finais

Com base nas discussões deste trabalho, evidencia-se a semelhança da atual realidade brasileira, no que tange à liberdade de gênero, com a temática exposta na história de *x-men*.

E indubitável a necessidade da aprovação de leis que garantam respeito às classes minoritárias, principalmente à comunidade LGBT, pois o único respaldo legal que possuem são os princípios constitucionais. E somente os princípios não são suficientes para garantir o respeito e a aceitação de toda a sociedade. Pois em sua maioria, os princípios são espelhos de uma sociedade homofobia, machista e preconceituosa.

Referências

DIAS, Maria Berenice. **UNIÃO HOMOAFETIVA: O PRECONCEITO & A JUSTIÇA**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 4.ed. 2009, p.43.

VADE MECUM. 22.ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2016.

CLAREMONT, Chris Claremont; ANDERSON, Brent. **X-MEN; O CONFRONTO DE RUMA RAÇA**. 1.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1988

IHERING, Rudolf Von. **A luta pelo Direito**. 9.ed. São Paulo (SP): Martin Claret, 2013.